

Código:

90

O pensamento marxiano, método e o debate sobre, marxismo, marxismo e historicidade na tradição marxista

Introdução:

O pensamento marxiano parte de uma perspectiva ontológica do ser social. Nesse sentido, considera que as relações sociais são produzidas por ações, ações heterogêneas e contraditórias de sujeitos sociais em sua individualidade, relações concretizadas a partir da produção, circulação e troca de bens ^{materiais} ~~reais~~. Nesse forma, considera que os(as) homens (e mulheres) em sua concretidade, inscritos em contextos específicos produzem sua história através da produção e troca material que elaboram, o que impacta em processos de construção de sociabilidades e subjetividades. Essa produção ocorre através da transformação da natureza, mediada pelo trabalho que resulta em um produto produzido de si. É nesse sentido, portanto, que o trabalho é fundante do Ser Social, pois é através dele que ocorre a produção material e histórica das sociabilidades (Whitney, 2012).

Nesse caminho, o trabalho (tr) possui lugar central na análise marxiana, cujo método considera que sua organização e apropriação daquilo que é produzido por ele, determinam as relações sociais, a sociabilidade de uma sociedade. Nesse forma, para Lukács (2012), o método materialista-histórico-dialético tem nas categorias particularidade e totalidade o fundamento para a apreensão da realidade em sua concretude. Isso porque, partindo da ideia que a produção histórica resulta de ações, ações heterogêneas que se concretizam como unidade dialética, cada sociedade produzindo formas sociais particulares de organização do trabalho, de circulação e a apropriação de seu produto. Essas particularidades (concretas) concretizadas pelo movimento contraditório e dinâmico da história através da

EM BRANCO

Código:

20

diakritica, produzem a totalidade, a Universalidade. Enquanto categoria fundante do ser Social, o trabalho é desenvolvido como atividade tecnológica cujos meios, ~~instrumentos~~ instrumentos, técnicas e etapas de seu desenvolvimento estão sob controle, domínio ~~de~~ ^{de} quem os exerce. Assim, há um processo de reconhecimento de quem trabalha tanto no processo de produção, quanto de circulação e apropriação final do resultado do trabalho, ou seja, a posse se reconhece naquilo que ~~produz~~ produz.

Sob a égide do capital, entretanto, o trabalho mediado pelo ^{dinheiro e pelo} mercado, é dividido em etapas cada vez mais específicas, transforma-se em mercadoria cuja forma social é a força de trabalho. Nesse processo, aquele que desenvolve a atividade para o distanciado não apenas das etapas de produção, mas especialmente, dos meios, instrumentos e técnicas de objetivos do trabalho e, sobretudo, do resultado final, daquilo que foi por ele produzido. O trabalho torna-se, então, estranho à quem o produz. Nesse contexto surge no capitalismo, duas classes fundamentais: os burgueses (detentores dos meios de produção e do dinheiro por compra de força de trabalho) e os trabalhadores (detentores apenas de sua força de trabalho como garantia ^{de} ~~para~~ sua sobrevivência). Essa configuração do trabalho e a emergência de classes no contexto do capital, gera desigualdades fundamentais no processo de trocas sociais, nas quais os trabalhadores, apesar de produtores da riqueza social não conseguem se apropriar delas, visto que o processo de trabalho é organizado a partir da exploração para produção de mais-valia, da alienação, expropriação do resultado do trabalho como processos que garantem o lucro dos burgueses em detrimento dos trabalhadores.

A partir das contribuições de Savis (2009) e Moraes e et al. (2023), estas últimas partindo de Teoria Marxista de Reprodução

EM BRANCO

Código:

20

Socials, compreende-se que além de uma divisão social, o capitalismo opera em uma divisão sócio-sexual e racial do trabalho, visto que através de uma construção ideológica, assentada nos pressupostos de racismo científico, produz um discurso de valorização do homem branco europeu enquanto sinônimo de racionalidade, civilidade, intelectualidade e desenvolvimento, enquanto que as mulheres, as pessoas negras e de sexualidades dissidentes foram atribuídas ao irracional, incivilizado, não desenvolvido, animalizado. Esse discurso ideológico serviu para justificar a empreitada colonizadora em termos de uma missão humanista civilizatória, escondeu suas verdadeiras intenções econômicas. Nesse caminho, concordamos com Santos (2020), ^{para quem} a colonização e o escravismo surgem como estratégias político-econômicas para emergência e consolidação do capitalismo mercantil/comercial.

É nesse sentido que Moraes (2019) e Fernandes (1978; 2009) asseguram que, o colonialismo atuou não apenas para o processo de acumulação primitiva do capital, mas também para a emergência da grande indústria e, posteriormente de monopólio imperialista do capitalismo contemporâneo dos países de capitalismo central, notadamente aqueles ^{envolvidos com} ~~afetados~~ com a empreitada colonizadora ou associados à sua ^{com} o passar dos anos, como é o caso dos Estados Unidos da América. Nesse caminho Marini (2011) sinaliza que o "subdesenvolvimento" latino-americano fundamentado no tipo de capitalismo "sui generis" de caráter dependente que surge nos países latino-americanos em finais do século XIX é parte dos engrenagens do capital.

Nesse caminho, sustentamos a partir das contribuições de Souza (2020), mas também de Davis (2019) que ^{classe, raça} ~~raça, etnia~~ etnia e gênero constituem uma unidade dialética e são

Folha nº:

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Código:

20

categorias fundantes para compreender o movimento real, conceito do capitalismo enquanto sistema produtivo imposto através do colonialismo aos povos negros, indígenas ^{através da} ~~subalternização~~ subalternização ou mesmo genocídio físico, intelectual e cultural, operado através desse processo. ^(Nascimento, 2017) Do mesmo modo, a subalternização e opressões dirigidas às mulheres nesse processo atuam como condição fundamental para a reprodução desse sistema. A partir das categorias particularidade, totalidade, como mencionadas no início do texto e de suas relações dialéticas acreditamos que escarotear as dimensões de ^{classe} ~~raça~~ raça, etnia e gênero seria um erro metodológico, uma vez que o discurso ideológico impacta sobre os povos negros, indígenas e mulheres e pessoas de ~~sexo~~ ^{sexualidades} ~~diversas~~ ^{diversas} no momento em que as funções de trabalho exercidas por essas pessoas são caracterizadas ~~como~~ ^{e valoradas} ~~socialmente~~ socialmente como menos produtivas, aliadas muitas vezes à ideia de uma incapacidade intelectual para o desenvolvimento de trabalhos diretos, com maior valor material. Nesse contexto, na formação de classe trabalhadores no Brasil, por exemplo, observa-se que homens negros e indígenas são comumente associados ao trabalho braçal, enquanto as mulheres (brancas) associam-se, como observa Davis (2009), a profissões que remetem ao cuidado, as mulheres negras e indígenas serão associadas a trabalhos com menor valor social, como por exemplo ao trabalho doméstico, regulamentado no país apenas recentemente, em 2015.

Mas qual a associação desse cenário com as requisições e desafios para o Serviço Social? É sobre isso que falaremos a seguir.

Relações de classe, raça, etnia e gênero: requisições e desafios para o Serviço Social.

EM BRANCO

Código:

30

Nossa análise parte da ideia que trabalho, questão social e suas expressões e políticas sociais, são categorias fundamentais para pensar a emergência do Serviço Social enquanto profissão envolvidas na divisão sócio-técnica do trabalho nas sociedades capitalistas. Isso porque o nascimento dessa profissão seja na ~~Brasil~~ Europa ou no Brasil, está associado à emergência da classe trabalhadora, aos interesses das classes dominantes no controle e domínio e adequação dos trabalhadores ao trabalho industrial, mas também aos surgimentos de leis de trabalhadores organizados contra as explorações produzidas pelo capital. Para melhor entendimento desta problemática, situaremos nosso debate na realidade brasileira, ^{através da} ~~para melhor~~ ^{compreensão} ~~entendimento~~ das particularidades que envolvem essa questão.

No contexto nacional, a emergência do Serviço Social, ocorre em meados do século XIX quando em 1936 e 1937 são criadas as primeiras Escolas de Serviço Social em São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente. De acordo com ~~(Lima)~~ Carvalho e Sambrato (2005), esse é o momento de consolidação do aparelho/proteção nacional e as elites buscam conter suas insubordinações através da caridade e da repressão. Contudo, a união dos interesses da burguesia agrária com a burguesia liberal industrial e as organizações trabalhistas que culminam na greve geral de 1917, impõem ^{o Estado} ~~o Estado~~ e o empresariado a buscar novas respostas para as pressões exercidas pelos trabalhadores.

É nesse sentido, que Carvalho e Sambrato (2005) vão definir a emergência como Questão Social como reconhecimento político das desigualdades sociais e da elaboração de respostas para além da caridade e repressão que eram marginalizadas em políticas sociais cujo maior expoente nesse momento é a Consolidação das Leis Trabalhistas em 1943.

EM BRANCO



Código:

20

Assim, o Serviço Social é chamado a ~~se~~ intervir junto à questão social, com o objetivo claro de controlar e adequar a classe trabalhadora ~~que~~ ^{no} nascente sistema industrial. Nesse primeiro momento, sua atuação profissional será fundamentada nos pressupostos da doutrina social da Igreja Católica e na filosofia positivista, especialmente através das princípios de perfectibilidade e salvação da filiação temida e da prerrogativa de ajustamento dos indivíduos ao status quo. Esse também é o momento de disseminação das teorias eugênicas e do mito da democracia racial que materializa a ideologia racista da ciência moderna, como trabalhado no início do texto. Dessa forma, Curicó (2002) sinaliza que nesse momento as profissões ligadas à saúde são atravessadas pelas ideias eugênicas através da política de higienismo disseminada pelo Estado. Concordamos com a autora quando ela considera que o Serviço Social não passou incólme à esse processo, uma vez que era comum nos currículos do curso nas disciplinas de Higienismo mental, Higienismo na educação e nos cuidados com a puericultura, fortemente ligadas à Liga de Higienismo Mental, principal responsável pela disseminação das teorias eugênicas na área de saúde.

Como salientam Barvalho e Guimarães (2005), a classe trabalhadora no Brasil, é fortemente atravessada pela escravidão. Embora os autores não aprofundem esse aspecto, a produção intelectual de Moura (2009) e Fernandes (1978; 2009) ^{e Lami (2008)} nos auxiliam a entender que entre nós, a emergência do trabalho livre, do assalariamento e da sociedade de classes no contexto de desagregação do colonialismo e do escravismo, foi profundamente marcada por ~~uma~~ ^{dois} três fatores:

- 1) a convivência do trabalho livre com a escravidão (em meados

EM BRANCO

Código:

(07) 20

do século XIX; 2) a política migratória de caráter eugênico desenvolvida (~~em 1930~~), entre os séculos XIX e XX; 3) o mito da democracia racial, com consequente esconderimento do racismo que estrutura as relações sociais no contexto nacional.

Esse cenário, vai contribuir para uma inserção do negro, da indígena e, especial mente da mulher negra, no capitalismo dependente brasileiro através do trabalho, como afirma Gonzalez (2022) e Hasenbalg (2022), em postos de trabalho precarizados ou mesmo como a parcela constituinte do exército de reserva (dizem pagadores) no contexto nacional. Isso porque as teorias eugênicas e a política migratória operaram para a exclusão ou inclusão subalterna dos negros em postos de trabalho em função ~~dos~~ do incentivo do Estado Brasileiro ~~para~~ para a entrada de migrantes europeus que ~~constituíram~~ ocuparam as melhores cargos naquele período. Essa mesma realidade pode ser observada atualmente quando o PNAB divulgou ^{em pesquisa recente,} ~~em 2022~~ que negro ^{ocupam} ~~ocupavam~~ apenas 0,4% dos cargos de chefes no universo nacional, contra 1,5% de ocupação nos mesmos cargos por pessoas brancas. O mesmo se aplica a população indígena. As mulheres negras, ^{e indígenas} por sua vez, estão em situação ainda mais degradante sendo maioria nas ocupações domésticas e mesmo no trabalho variado e escravidão como é possível perceber através do caso Sônia, mulher negra, escravizada por um desembargador Brasileiro.

Se no início de profissão e Serviço Social esteve associado à classe ^{burguesa} ~~trabalhadora~~, esse cenário vai se modificar a partir de 1970, quando no bojo da Ditadura Militar em contexto nacional, e no desenvolver do movimento de reconstrução ocorrido no ~~interior~~ interior de profissões

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Cód. 100

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

20

uma abordagem crítica fundamentada no pensamento e método marxista de apreensão da concretude das relações sociais. Embora, o segundo núcleo trace comiso a importância do debate de forma sócio-histórica brasileira a partir do capitalismo dependente de base agrária que resulta nos conflitos de terra e das questões étnico-raciais como constitutivos das relações sociais no Brasil, o que se observa na formação intelectual de profissões, é uma abordagem ainda incipiente dessas questões que não colocadas muitas vezes ~~de~~ como análise. Yamamoto, ~~em~~ (2011), como expressão da questão social. Isso reflete em uma prática que reforça, ainda que de modo inconsciente, o racismo estrutural e institucional que como vimos é a base sobre o qual se estruturam as relações de produção e, portanto, as relações sociais no contexto nacional.

Nesse sentido ~~se~~ observa-se uma lacuna na produção intelectual, que reflete na formação e na atuação profissional, quanto a abordagem do racismo, do sexismo e da cisheteronormatividade como unidade dialética que marca tanto a particularidade da formação sócio-histórica brasileira, quanto as dimensões da totalidade do sistema capitalista, como modo de produção global. Seriam consideráveis, entretanto, que nos últimos anos, os reuniões de pesquisadoras e pesquisadores no Grupo de Trabalho e Pesquisa acerca das Opções de Sexualidade, Raça, gênero e Etnia, criado em



EM BRANCO

Código:

20

2010, no âmbito da ABEPSS, assim como as campanhas desenvolvidas pelo conjunto CPSS/CPRESS com destaque para a todo ano ou 2010, nomeada, Assistência Social no Combate ao Racismo, ~~assim~~ como as Campanhas que buscam debater a violência contra as mulheres, e o documento elaborado em 2018 pela ABEPSS, "Subsídios para a discussão étnico-racial em Serviço Social, apontam para avanços no sentido de reiterar a importância de, a partir do método, abordar ~~a~~ questões as questões que envolvem ~~as~~ classe, raça e gênero como fundamentais, pois estruturamos, nas relações de trabalho, a questão social, e as políticas sociais tendo em vista que a maior parte dos ~~usuários~~ ^{cidadãos} atendidos por elas e, conseqüentemente, pelos profissionais de Serviço Social, não atravessados pelo classismo, sexismo e racismo. Para finalizar, reiteramos que a maior requisição feita pelas relações sociais de raça, classe e gênero ao Serviço Social nesse momento é o reconhecimento de unidade dialética classe, raça, gênero como estruturantes das relações sociais capitalistas. O distanciamento dessa com fúria, incorre em um equívoco teórico ~~metodológico~~ metodológico pois desconsidera os fundamentos das relações de produção e, portanto, da pecuniabilidade capitalista. A defesa do projeto ~~político~~ ético-político e de seus valores centrais requer, portanto uma formação e prática contrarassist e antissexista que deverá ser materializada tanto como tema transversal das disciplinas curriculares, quanto como disciplinas específicas que tragam as opressões de raça e gênero aliadas às opressões de classe. Para isso, a tradição marxista de autores como Clóris Moura, Otávio

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

20

Ami, Lélis Gonzalez, pode contribuir enormemente. →

Do contrário, a profissão cabrindo brechas para o ressurgimento do conservadorismo e do sectarismo como marcas profundas de sua existência. Portanto, ~~o~~ ^{reiteramos} ~~trazendo~~ a urgência do debate antirracista e antissista nos bojos da profissão como defesa dos avanços construídos no contexto de purgamento do projeto ético-político profissional. Analise o reconhecimento das unidades dialéticas classe, raça e gênero como estruturais e estruturantes da formação socio-histórica nacional e do capitalismo global!

EM BRANCO